

Moção Estratégica Global

Lista P à Comissão Política Nacional do Volt Portugal



Índice

Introdução	3
Sumário	4
Os Sete Compromissos de Governação	5
Compromissos Internos	5
Estruturar o partido	5
Mobilizar e empoderar os membros localmente	7
Unir os Volters	9
Ser um partido Europeu e inclusivo	9
Compromissos Externos	12
Ouvir as pessoas e a sociedade	12
Comunicar o Volt, partido da Europa	13
Intervir na sociedade	15
As nossas Prioridades Políticas	17
Europa	18
Sociedade Próspera	20
Sociedade Sustentável	22
Sociedade Progressista	24
Os Objetivos Mensuráveis	26
Objetivos Estruturais A Dois Anos	27
Objetivos Eleitorais A Dois Anos	28
Objetivos para os primeiros 100 dias	28
A Lista P	31

1. Introdução

Portugal e a Europa vivem um momento político sem precedentes. Depois de uma crise pandémica, surge uma crise política com a dissolução da Assembleia, que levou a um governo de maioria absoluta com uma oposição fragilizada e um crescimento de um partido populista e anti-democrático. Enfrentamos também uma crise económica e social, Portugal sai de uma pandemia enfraquecido e agora enfrenta as consequências da guerra na Ucrânia que, para além de nos chocar profundamente, afetou os preços e o fornecimento alimentar à escala global. Temos uma economia pequena, dependente internamente de nichos voláteis como o turismo e, externamente, dependente sobretudo de energia. Portugal precisa de abrir estrategicamente a sua economia para uma elevada criação de valor, mantendo a inclusão social rumo a salários europeus e uma melhoria contínua da distribuição do rendimento. Como poderemos contribuir para o crescimento estratégico e sustentável do país e do continente? Qual é o papel de um partido como o Volt neste contexto político?

O Volt é um partido pan-europeu e europeísta. A nossa vocação e o nosso propósito de caminhar para uma Europa Federal é o elemento fundamental para a configuração das nossas opções políticas em todas as suas expressões. A Europa vive e viveu recentemente grandes desafios que a obrigam a acelerar ainda mais a sua integração, articulação e a união dos seus recursos e vontades em volta de um projeto federal. Isto foi claro no decurso da pandemia nas políticas e práticas conjuntas no campo da saúde, e é agora com a guerra na Ucrânia mais que evidente nos campos da defesa, energia e política externa. O Volt tem agora em mãos, graças a este cenário político-social, a sua oportunidade de brilhar. Cá em Portugal, cabe-nos trazer ao nosso país a coordenação e cooperação europeia que vemos dentro do próprio partido, e mostrar as vantagens que uma Europa Federal trará na procura do nosso crescimento económico e justiça social.

Na moção estratégica global da Lista P iremos apresentar a nossa ideia de como contribuir para o contexto atual. Neste documento, começamos por apresentar os nossos compromissos de governação, a forma como queremos fazer crescer, e fortalecer o partido. Para isto apresentamos 7 Compromissos de Governação. De seguida, apresentamos aquelas que cremos serem as prioridades políticas que o Volt Portugal deve assumir, em 3+1 categorias diferentes. Por fim, iremos tornar mensuráveis estas ambições, apresentando os objetivos que temos, de forma a todos os membros, incluindo a própria Comissão Política Nacional (CPN), poder auto-avaliar a situação atual do partido.

1.1. Sumário

O Volt Afirma Uma Política Integrada em Múltiplas Dimensões, potenciada pela Força da Europa

A atitude da nova direção do Volt Portugal para os anos de 2022 a 2024 deve começar por capacitar e estruturar a organização interna do partido, de forma a colocar o partido a trabalhar para o exterior, para a ação política com vista não só às grandes transformações em Portugal mas também na Europa. Para alcançar este objetivo, começamos por propor os **7 Compromissos de governação da Lista P: Unir, Mobilizar, Estruturar, Ouvir, Comunicar, Intervir e Ser Europeu**.

Internamente, uma das grandes prioridades é a estruturação do partido, capacitando, profissionalizando e empoderando os membros para que se mobilizem dentro das equipas funcionais e de políticas de forma a criar um Volt mais funcional, transparente, eficiente, com recursos próprios e preparado para mobilizar um crescente número de membros para a agenda política que nos define. Queremos priorizar a eleição, nomeação ou assunção voluntária de papéis de representação, na ação e intervenção política de Volters a todos os níveis, como o europeu, nacional, regional ou local, assim como social, profissional, científico, cultural e económico.

Externamente queremos comunicar a Europa. O que nos diferencia dos outros partidos é a nossa forte ligação à União Europeia (UE). Como partido pan-Europeu e federalista queremos mostrar à população portuguesa as vantagens de pertencermos à UE, como está presente todos os dias em diversos aspectos do nosso bem estar, assim como propostas fundamentais do Volt para a sua reforma e evolução orgânica, face aos problemas emergentes coletivos que enfrentamos enquanto europeus. Tencionamos divulgar externamente as propostas políticas do Volt, por estratégias de familiarização com as grandes causas inseridas no "Mapping of Policies", "Manifesto", "ETCC" entre outros documentos que reflitam os valores, ideais e programas do nosso partido, alinhando-nos cada vez mais com o Volt Europa, tornando assim possível e viável um sucesso nas Eleições Europeias de 2024.

A Lista P afirma uma política diversificada que se associa e promove a força da Europa. Através dos compromissos de governação, queremos promover as propostas políticas do Volt. **Estas propostas estão para nós divididas em 3 grandes aspirações de sociedade que achamos prioritários: Sociedade Próspera, Sociedade Sustentável e Sociedade Progressista. Todas elas envolvidas, a todo o momento, pela temática central que o Volt deverá representar - o aprofundamento do projeto europeu.**

O Futuro do Volt será o de um partido influente, ativo e participativo na política nacional e europeia, criando capacidade interna para que esta participação mostre as nossas ideias fora do partido. Para isto, contamos com todos os membros! O Futuro do Volt conta com todos os Volters! Todos nós teremos um papel ativo no partido, na promoção de uma sociedade mais próspera, mais sustentável e mais progressista.

O Futuro do Volt começa agora! - Lista P

2. Os Sete Compromissos de Governação

2.1. Compromissos Internos

Estruturar o partido

Os primeiros dois anos de vida do partido foram anos de crescimento e de intensa participação em campanhas políticas. Isto levou a que as equipas funcionais e estruturas partidárias fossem criadas e funcionassem numa perspetiva de “mínimos suficientes”, muitas vezes tendo dificuldade em acomodar o rápido crescimento do partido. Temos consciência dos vários desafios funcionais que nos esperam, como: desenvolver os processos de tesouraria, controlo de contas e recolha eficiente de quotas, melhorar e tornar mais rápido e simples o processo de *onboarding* e de mobilização de membros, capacitação da equipa de comunicação para permitir a comunicação de temas de acordo com as prioridades políticas estabelecidas pelos membros. São muitos os desafios, mas temos a sorte de contar, na nossa equipa, com várias pessoas que os conhecem a fundo e têm experiência e capacidade de liderança para os enfrentar.

Queremos estruturar, organizar e capacitar a máquina que nos move, tornando o Volt numa organização funcional, transparente e eficiente. Para isto, propomos:

- **Criação de uma equipa de tesouraria**, para apoio direto à figura de Tesoureiro. Esta equipa seria nomeada pelo próprio tesoureiro e teria como principal objetivo a criação de um **processo de recolha de quotas eficiente** (ter um sistema automático de envio de email, lembretes, aviso de pagamento pendente, criar a opção de débito direto anual ou mensal), que fosse capaz de regularizar as quotas de todos os membros. Sob esta equipa ficaria também a tutela da equipa de fundraising, com a qual trabalharia diretamente para a **criação de campanhas e estratégias de angariação de fundos**, de forma a certificar a sustentabilidade financeira do partido.
- Um dos maiores focos da tesouraria e equipa de fundraising será começar brevemente a **recolher fundos para as eleições europeias 2024**, alinhados com os objetivos anunciados do Volt Europa e enquadrados também com as necessidades nacionais. Estes serão avaliados por uma equipa dedicada a este propósito, que irá ser criada futuramente.
- **Criação de uma equipa para a secretaria-geral**, para apoio à figura de Secretário-Geral. A equipa seria nomeada pelo Secretário-Geral e prestará apoio não só nas tarefas práticas do dia-a-dia, como na elaboração de atas e resposta a emails, mas também na **gestão e acompanhamento das equipas funcionais**. Caberá a esta equipa de secretaria-geral a concretização da estratégia e estruturas definidas pela Comissão Política Nacional e a

manutenção da cultura de trabalho do Volt nas equipas funcionais a nível nacional.

- **Achamos fundamental a existência das equipas funcionais, geridas pela secretaria-geral, também existentes a nível europeu:** Uma equipa de comunicação responsável pela comunicação externa, gestão de redes sociais e relação com os media; uma equipa de eventos, responsável pela organização de eventos a nível nacional; uma equipa de comunidade, responsável pelo acompanhamento dos membros a nível nacional, organização das bases de dados, introdução e integração de membros; uma equipa de expansão, que seria responsável pelo acompanhamento das equipas locais, de forma a partilhar melhores práticas e os recursos já existentes para o crescimento e formalização das equipas; uma equipa de angariação de fundos, estabelecendo contactos com *high net-worth individuals* e organizando campanhas de fundraising; uma equipa de análise de dados activa que produza relatórios e trate dados relevantes ao funcionamento do partido e à nossa atuação política; uma equipa de tech, responsável por gerir o website e plataformas informáticas do Volt.

Todas estas equipas terão a responsabilidade de manter o contacto próximo com as equipas homónimas a nível europeu, assim como **procurar apoiar a criação e funcionamento das mesmas equipas a nível de concelhia e distrital.**

- **A capacitação das equipas funcionais,** passará por instalar processos de abertura de vagas às mais diferentes posições. Desta forma, será mais fácil encontrar pessoas com disponibilidade para as funções e tornar o processo mais transparente.
- O processo de criação de políticas a nível do Volt Portugal tem de ser criado e seriamente aplicado. **A lista P irá implementar um processo de políticas,** baseado na metodologia usada a nível Europeu, para assegurar o correto funcionamento das equipas de várias áreas de maior relevância, como saúde, economia, educação, justiça social, e de forma a que o seu trabalho seja espelhado **não só na elaboração de programas eleitorais mas também e principalmente na comunicação diária do Volt e das suas prioridades políticas.**

A lista P irá formar uma equipa de coordenação das equipas de políticas, que será acompanhada de perto pela própria CPN e terá a responsabilidade de criar um processo de elaboração de políticas que seja inclusivo a todos os membros e siga os princípios de progressismo, pragmatismo e *science-based politics* que pautam o Volt.

- A estruturação não deve permanecer apenas a nível nacional. Antes pelo contrário, deverá haver especial atenção por parte das equipas de tesouraria e secretaria-geral, assim como dos próprios membros da CPN, para que as **estruturas a nível local funcionem de forma igualmente eficiente.** Deverá

ser mantida a coesão estrutural dos vários níveis, havendo um esforço por parte das equipas a nível nacional para o acompanhamento e ajuda ao desenvolvimento das equipas funcionais e tesouraria a nível local. **Queremos assegurar que toda a estrutura do Volt Portugal se desenvolve de forma equivalente em todas as geografias.**

Mobilizar e empoderar os membros localmente

O Volt é um partido diferente dos restantes pela forma como integra os membros no seu funcionamento a todos os momentos. A participação dos membros é não só crucial para os processos políticos e democráticos, mas também para o crescimento sustentável, organização e estruturação do partido a todos os níveis. Cremos por isso que a mobilização dos membros nunca deverá deixar de ser uma prioridade, e deverá acontecer dando prioridade à sua atuação ao mais próximo nível, as concelhias e distritais.

A lista P quer estar envolvida a nível local, apoiando e construindo pontes entre os vários níveis do partido. Queremos ajudar no terreno, contribuir com ideias, ajudar a organizar eventos, e dar o apoio que os *leads* das concelhias e distritais precisarem. **Queremos dar aos membros as capacidades de materializar o Volt onde ele acontece: na vida e na realidade local de cada indivíduo.** Queremos ouvir e aprender com o nível local, e aplicar essas ideias a nível nacional e europeu. Acreditamos que a melhor forma de o fazer passa por:

- **Priorizar a criação de equipas de concelhias como base unitária da estrutura partidária, seguindo o modelo de *city teams* do Volt Europa.** Para tal, pretendemos uma revisão e alteração dos regulamentos, estatutos e procedimentos que regem a criação e funcionamento das equipas locais de concelhia e distritais, de forma a facilitar a implementação das mesmas. Seguindo as sugestões dadas durante as Jornadas de Reflexão pelo grupo de trabalho das estruturas locais, e se os membros do Volt Portugal assim o aprovarem, queremos facilitar a implementação destas estruturas. Desta forma permitir-se-á a mais fácil criação das equipas ao nível mais próximo da população, criando maior impacto na sociedade.
- **Fomentar a partilha de conhecimento da atuação a nível local,** através de mini-cursos sobre este tema, incluindo ensinamentos de *Community Organizing*. Estas formações deverão estar disponíveis para quaisquer membros que demonstrem interesse em começar equipas ao nível da sua comunidade.
- **Facilitar o acesso a redes sociais próprias, base de dados de membros locais e todas as informações relevantes à fácil criação de uma *city team*,** incluindo a construção de bases de dados de meios de comunicação e de *experts* em determinadas áreas para partilha entre as várias equipas.

- Organização das reuniões de Conselho Regional e Distrital de forma a este órgão ganhar a relevância que merece. Realizar reuniões pelo menos mensais de partilha de experiências, ideias e recolha de feedback para a liderança do partido. **Estreitar a ponte entre a CPN e o CRD de forma a que os *leads* distritais e locais possam trazer diretamente à liderança do partido as prioridades dos seus membros a nível local. Envolver os *leads* das equipas de concelhias também nestas reuniões**, de forma a incluir as equipas mais pequenas e locais ao mesmo nível das equipas distritais, organizando sessões de partilha também com equipas locais a nível europeu.
- **Aumentar em frequência e transparência a comunicação interna entre os órgãos nacionais e os membros**, em particular a Comissão Política Nacional e o Conselho Nacional. **Publicar regularmente as atas das reuniões e resumos das mesmas** em grupos específicos para o efeito nas plataformas de trabalho. Continuação da utilização de uma *newsletter* interna frequente e completa, que garanta que todos os membros tenham acesso a esta informação.
- **Apoiar diretamente com fundos e recursos as iniciativas de membros e estimular a sua participação e proatividade**, dando especial atenção às concelhias, tal como acontece com reconhecidas boas práticas noutros chapters do Volt Europa. Promover a comunicação externa das iniciativas locais e trabalho das equipas de concelhias e distritais.
- **Assegurar a formação e o desenvolvimento constante dos membros interessados**, envolvendo-os no trabalho da liderança do partido, para criar um *pool* de futuros líderes prontos para substituir ou ser adicionados e, como tal, evitar vazios de liderança nos grupos políticos ou funcionais. Promover a **partilha de conhecimento pelos membros que participaram em acções de formação do Volt Europa**, organizando pequenos cursos para os membros do Volt Portugal.
- Organizar formas de **aumentar a manutenção e mobilização de novos membros**, acelerando o processo de *onboarding* e relançando o programa de *Buddy System*. Criação de um programa de *Meet your Leadership*, agendando todos os meses um **momento de intercâmbio entre novos membros e os membros da Comissão Política Nacional**. Concretizar uma **política de *rehiring*** de membros que tenham saído do partido e que se entenda ser possível e desejável readmitir para o partido.
- **Abrir o partido aos voluntários e simpatizantes**, criando sistemas de participação direta nos grandes projetos mobilizadores na sociedade. Esta mobilização deverá ser promovida a nível local de forma a incentivar voluntários a tornarem-se membros.

Unir os Volters

Reconhecemos os obstáculos que o partido enfrentou nos últimos meses, e as divergências de metodologias e opiniões dos vários membros. Estas divergências são aquelas que nos tornam mais plurais e democráticos e fazem do Volt o partido moderado, europeu e diverso que é. Assim, queremos assumir estas diferenças e fomentar o diálogo construtivo, o debate e a mediação. Deveremos saber incluir as diversas correntes ideológicas europeístas, progressistas, ecologistas, liberais e sociais liberais, colhendo de todas o seu ponto de vista e o debate permanente sobre as grandes causas de uma sociedade diversificada. Não esquecendo os problemas e oportunidades no futuro próximo e mais afastado para todos e todas, nunca deixando ninguém para trás. O diálogo e a comunicação serão as nossas maiores armas na procura da união do partido, e por isso queremos:

- **Criar um grupo interno aberto de debate de ideias sobre política nacional, com moderação**, a utilizar as novas *guidelines* do Volt Europa para comunicação nas plataformas do partido, de respeito pela pluralidade e diversidade de opiniões. Que não seja uma arena de agressão e de violência despropositada e gratuita com consequências extremamente negativas para o clima do partido e para a integridade dos seus membros, mas sim que seja o local de construção de políticas, debate de ideias e lançamento de iniciativas seguindo o espírito proativo e construtivo do Volt.
- **Introduzir a figura de pessoa moderadora de debate e comunicação**. Com papéis específicos não só na moderação de trocas de opinião como também em capitalizar, a partir de conversas de membros organizadas ou informais, temas a explorar e a aprofundar para fins políticos ou funcionais. Formar mais moderadores, com o auxílio do Volt Europa.
- **Aplicar as recomendações dos grupos de trabalho das Jornadas de Reflexão 2022** que se debruçaram sobre as plataformas de comunicação internas, se tal for aprovado pelos membros no Congresso.
- **Promover a realização frequente de eventos presenciais a nível nacional e local**, fomentando o diálogo cara a cara entre os membros e realizando atividades diversificadas de *team-building*.

Ser um partido Europeu e inclusivo

O factor que mais nos diferencia de qualquer outro partido é este mesmo: somos um partido **europeu**. Antes de ser um partido português, o Volt Portugal é na sua génese um partido europeu, parte integrante do Volt Europa, e não devemos perder de vista esta identidade. Não só a nível externo mas também a nível interno, devemos fomentar a nossa relação com as restantes secções nacionais do Volt

Europa, e com a própria liderança e organização europeia. De forma a garantir a manutenção e expansão da identidade europeia do Volt Portugal, propomos:

- **Garantir a forte presença e influência do Volt Portugal e dos seus membros nos órgãos internos do Volt Europa**, estabelecendo contactos diretos e regulares com o board europeu, **participando ativamente no Country Council e assegurando a coordenação entre estruturas** através do contacto entre os Secretários-gerais e equipas funcionais a nível europeu e português. A CPN deverá funcionar como veículo para as preocupações, levando as dúvidas e dificuldades sentidas pelos membros do Volt Portugal até ao nível europeu, procurando que ações sejam tomadas para a sua mitigação.
- Assegurar uma maior integração do Volt Portugal nas iniciativas do Volt Europa e **promovendo a participação dos nossos membros em órgãos e iniciativas do partido ao nível europeu**.
- Indicar e referenciar membros portugueses para participar nas oportunidades de formação com o Volt Europa e **mobilizar membros que receberam formação** para liderar processos internos estratégicos, passando a sua formação aos membros do Volt Portugal.
- Iremos assegurar a passagem da informação relevante aos membros portugueses sobre o Volt Europa, as suas atividades e eventos, de forma a promover a participação dos membros nos processos europeus.
- Promover a **aproximação dos estatutos do Volt Portugal aos estatutos europeus e das outras seções nacionais do Volt Europa**. Interceder pela alteração dos estatutos de forma a acomodar não só a **co-liderança**, mas a também eliminar órgãos que se revelaram redundantes, simplificar procedimentos, **ajustar o tamanho de certos órgãos à dimensão do partido** (assegurando uma representatividade progressiva), **eliminar incompatibilidades com o envolvimento dos seus membros mais ativos e capazes**, assim como reajustar a sua carga de trabalho e responsabilidades salvaguardando o seu bem-estar e qualidade de vida.
- Especificamente em relação à liderança, propomos, se tal for a vontade dos membros expressa em congresso, que **o Volt Portugal adote uma co-liderança**. Se esta vontade dos membros for decidida, propomos que, já no período em que os nossos estatutos estariam a ser alterados e aprovados pelo Tribunal Constitucional, o Volt funcione com um regime de co-presidência assente no espírito de colaboração, complementaridade, solidariedade, e em igualdade de deveres e direitos no comando dos destinos do partido, sem cultos de personalidade nem idolatração de egos. **Um modelo de liderança como ação e não como posição, em que se rejeita a figura de “estrela política” e se valoriza a pluralidade e diferença**.

- **Combater o déficit de membros do gênero feminino** com uma estratégia focada na ideia de identificar em espaços da atuação pública do Volt mulheres alinhadas com os valores do partido e ter a abertura de fazer-lhes convite a integrar o Volt ou a perceber o que pode estar a causar resistência a essa adesão. **De igual forma, procurar uma maior representação de pessoas de etnias e origens diversificadas no partido.**

2.2. Compromissos Externos

Ouvir as pessoas e a sociedade

O primeiro passo na política de proximidade com os cidadãos, empresas, empreendedores e organizações da sociedade civil deve sempre ser ouvir. Conhecer a realidade dos cidadãos, perceber os seus problemas, as soluções que têm encontrado, os apoios que precisam e as soluções de que ainda carecem. Ouvir, permite-nos estar próximos e aprender sobre a realidade do país para desta forma poder intervir de forma mais pragmática, alinhada com as pessoas e ser acolhidos por estas.

Ouvir deve ser a primeira ação pela qual o Volt é reconhecido pelos cidadãos. Deve ser a nossa mensagem de apresentação que gera receptividade e curiosidade sobre quem somos, o que defendemos e como podemos mudar o país. Este será um trabalho a implementar pelas equipas a nível local e promovido, apoiado, encorajado e alinhado de forma estratégica com os objetivos nacionais a todos os momentos pela Comissão Política Nacional.

- **Mapa de *stakeholders***, usado para criar um mapa de organizações de interesse (*stakeholders*) regionais e nacionais chave para as temáticas políticas estratégicas do Volt.
- **Networking estratégico** de forma a acompanhar o trabalho dessas organizações, nas redes sociais e em eventos físicos. Identificar cidadãs (os) e outras organizações envolvidas com essas agendas, nas redes sociais (seguidores e seguidos) e em eventos, estabelecer contacto e iniciar relações com uma primeira intenção de ouvir, conhecer a realidade e mostrar interesse no tema, no trabalho da organização fazendo pontes para uma perspectiva europeia desses problemas/agendas e para experiências semelhantes noutros contextos na Europa.
- **Participação em eventos.** Procurar estar presente por forma física ou virtual em eventos estratégicos, estar envolvido diretamente com as organizações envolvidas e ter por objetivo ter um papel proativo, contributivo e de visibilidade dentro dos processos em curso.
- **Formação de membros para participação na comunicação externa do partido.** Capacitar membros interessados na intervenção política em formar lideranças temáticas e regionais em ouvir e se inserir na sociedade com propósito político. Capacitar lideranças a capacitar outros membros de base e a identificar oportunidades de expansão do Volt a novos membros a partir deste processo.

- **Liderar pelo exemplo/Walk the Talk no âmbito da sustentabilidade:**

A lista P compromete-se também a, em todas as atividades político-partidárias de maior participação, divulgar posteriormente a pegada ecológica deixada e procurar sempre que possível compensá-las a partir de esquemas de carbon offsetting devidamente certificados, e, em todas as atividades feitas nos grandes centros urbanos, privilegiar e incentivar o uso de transportes públicos.

Comunicar o Volt, partido da Europa

Portugal e a Europa nunca estiveram tão abertos e disponíveis a conhecer e a falar sobre o Projeto Europeu. Este é o tema no qual o Volt deve ser o especialista por princípio e que é a nossa imagem de marca, e por isso, vivemos uma oportunidade sem precedentes para implantar o nosso projeto político nesta parte do continente.

O que é ser Pan-Europeu, Pragmático e Progressista? O que é defender uma Europa federal, e ser um partido europeu? Quais são as nossas prioridades políticas, o que nos motiva sobre elas e quais são as nossas soluções concretas? **Queremos reforçar a comunicação do Volt e esclarecer os portugueses sobre a diversidade de propostas e temas do Volt bem como sobre a sua identidade, livre de amarras ideológicas aberta a todos os que forem progressistas e europeístas.**

Comunicar é a nossa oportunidade de nos dar a conhecer e de transmitir a confiança de que somos a melhor escolha para uma representação política efetiva, europeísta e com soluções baseadas em evidências e inovadoras. Partindo da presença e empatia que criamos por *Ouvir* a sociedade, queremos participar, contribuir e comunicar as nossas soluções junto dessas pessoas.

Comunicar é também dar voz a essas pessoas, aos seus problemas, e fazer oposição construtiva das decisões políticas (ou a sua falta) que originaram esses problemas ou atrasaram as suas soluções. Divulgar externamente as propostas políticas do Volt, por estratégias simples de familiarização com as grandes causas inseridas no “Mapa Europeu de Políticas”, “Programa Eleitoral Legislativas 2022” e nas “Políticas de Transição Energética e Alterações Climáticas”, entre outros documentos aprovados pelos membros do Volt.

A nossa comunicação externa refletirá a diversidade de experiências e personalidades dentro do partido. Queremos um partido sem o culto de egos e mostrar aos portugueses as várias caras do partido, demonstrando a pluralidade existente no Volt Portugal e até no Volt Europa.

Finalmente, a lista P terá como prioridade a participação ativa do Volt Portugal na educação, informação e introdução do tema “Europa Federal” na vida das pessoas. Queremos estabelecer relações com instituições europeias em Portugal mas também com organizações e movimentos de base interessados na perspectiva europeia, e ter o nosso papel na partilha de informação sobre a Europa aos portugueses. Queremos esclarecer e contribuir para a formação, educação e consciencialização de Portugal quanto à perspectiva europeia sobre os desafios que

enfrentamos coletivamente e às vantagens de pertencer à União Europeia, assim como as vantagens de estabelecer uma Europa Federal para a sua solução.

A lista P implementará uma estratégia de comunicação baseada nestas prioridades, através das seguintes propostas:

- Iremos **participar ativamente em workshops de estratégia de comunicação realizados a nível europeu e procurar trazer esse conhecimento para os membros portugueses** através da organização de workshops internos. Será importante que todos na CPN tenhamos conhecimento do melhor uso possível das redes sociais, contactos com imprensa, como construir relações com cidadãos e entidades, para que consigamos representar o partido da melhor forma possível.
- Iremos **mostrar externamente a nossa diversidade interna**. O Volt não será um partido unipessoal nem com uma só cara, mas sim um partido que mostre ao país que o cidadão comum pode e deve participar ativamente na política. Toda a lista P, se eleita, terá um papel na comunicação externa dos ideais do partido. **Queremos promover a escrita e publicação de artigos de opinião pelos membros da CPN, assim como por leads de grupos de trabalho e grupos locais**. Queremos promover a participação dos membros em atividades de comunicação, aparecendo nas redes sociais e deixando a sua marca individual. O Volt será um partido de várias caras, de forma a sustentarmos a nossa presença no panorama político português através da força das nossas ideias.
- **O contacto com instituições europeias será frequente para os membros da CPN**. Queremos promover as relações entre o nosso partido europeu, e as pessoas que diariamente trabalham em prol do projeto, e para isso iremos construir uma base de contactos de entidades, instituições e projetos federalistas e europeístas que iremos usar não só para **organizar workshops, eventos e formações, mas também para aprendermos e criarmos relações institucionais**. A comunicação sobre estas relações deverá sempre ser feita com a ajuda destas instituições, propomos ainda criar um dicionário de benefícios específicos dos cidadãos e cidadãs em relação à integração da União Europeia, e sobretudo quanto à sua expressão prática com o seu aprofundamento do projeto da Europa Federal.
- **A mensagem política do Volt Portugal, além de pragmática, deve ser sempre equilibrada sobre todos os temas que defendemos**. Para isto, é necessária uma calendarização de publicações mantendo o equilíbrio entre temas, não deixando incluir respostas a ondas de interesse mediático que surjam.
- A lista P pretende criar, *a priori*, um **calendário anual de planificação de eventos e organização do partido**, com sugestões e participação dos membros ao nível local, distrital e nacional. Com esta calendarização, teremos

guias condutoras sobre os temas prioritários a serem tratados em meses específicos. Damos o seguinte exemplo prático: Janeiro seria o “Mês de Portugal na UE”, onde poderíamos celebrar o aniversário da adesão do nosso país à União Europeia, comunicar sobre as novas presidências do Conselho da UE, organizar eventos relacionados com a zona Euro, etc.

- Conjuntamente com esta planificação, queremos introduzir novas formas de utilizar o conteúdo produzido pelos grupos de trabalho na nossa comunicação. Queremos **testar a ideia de ter rácios de comunicação** (como por exemplo, para cada publicação sobre o ambiente, iríamos fazer duas publicações sobre a Europa, etc). Esta ideia procura não apenas equilibrar a nossa comunicação e levá-la a convergir com a nossa estratégia política, mas também a assegurar que o trabalho dos grupos de políticas é bem apresentado ao exterior. Os rácios seriam ajudados dando mais recursos aos grupos de trabalho com menores capacidades.
- A um nível mais funcional, **a nossa comunicação externa será fortificada**, através de uma *newsletter* regular para contactos obtidos em eventos e networking e bases de dados cedidas ao Volt. **Iremos também envolver os membros ao máximo**, propondo conteúdos para comunicar e circular em listas de envio *Whatsapp* e redes sociais suas. Por fim, **queremos diversificar o formato dos nossos conteúdos comunicacionais**, e promover a realização de pequenos vídeos informativos e educacionais sobre temas importantes ao Volt, como a Europa, as nossas propostas, estatísticas ou estudos importantes para o partido em temas económicos, climáticos, políticos e sociais.

Intervir na sociedade

Um partido político só terá utilidade se tiver impacto na sociedade em que se insere, na mudança de mentalidades e na ação concreta a nível de leis e políticas. Este impacto deve ser alcançado através de uma intervenção direta na sociedade civil, nos meios de comunicação e imprensa, e nos próprios cidadãos.

Queremos que a presença do Volt seja notada, pela organização de eventos regulares a nível local, a participação em actividades das juntas de freguesia ou comunidades locais, a comunicação com imprensa local, nacional e europeia, e muito mais. Não basta que tenhamos boas ideias, devemos aplicá-las e comunicá-las. Assim, a lista P propõe:

- **Adoção de um sistema de governo sombra**, capaz de agir rapidamente e em profundidade à qualidade da governação do país, das instituições europeias e dos membros portugueses eleitos para o parlamento europeu, **mobilizando os membros da CPN, grupos de *policy* e grupos especializados de membros** nas grandes áreas da governação e da política nacionais. Em coordenação com os membros da CPN, este sistema deverá servir para **redação de reações**

rápidas a notícias e ondas de interesse mediático sobre temas importantes para o Volt.

- Organização, liderada pelas equipas locais e materializada pela equipa de Análise de Dados a nível nacional, de **recolhas por meios presenciais e eletrónicos de respostas sobre a realidade de cada população local**. O objetivo será construir uma base de dados que, organizada, permitirá ao partido ter uma visão alargada do que são as preocupações, temas prioritários e ligação sentida com a Europa das populações ao nível mais local.
- Criar um gabinete de imprensa e **expandir, gerir e nutrir relações com jornalistas e influencers**. Formar membros para serem porta-voz e especialistas em *press relations* a partir de parcerias com o Volt Europa.
- **Estabelecer uma estratégia forte de colocação de Volters em posições de discussão e debate** como de líderes de opinião em setores especializados de grande interesse para o partido e para a política das comunidades locais, regionais, nacionais e europeias. Fomentar a participação de todos os membros em atividades de debate político nas suas comunidades.
- **Organizar e promover a participação das equipas locais em atividades dos seus governos locais** como juntas de freguesia, debates em escolas e universidades.

Os nossos compromissos de governação para o partido são 7: Estruturar, Mobilizar, Unir, Ouvir, Comunicar, Intervir e Ser Europeu. Estas serão as prioridades nas quais iremos basear a governação do nosso partido. No próximo capítulo apresentaremos as prioridades políticas que defendemos que poderão ser as bandeiras do Volt nos próximos dois anos.

3. As nossas Prioridades Políticas

A idealização e formulação de políticas no Volt é **produto de um processo que envolve os seus membros de base ao longo de etapas altamente debatidas e participadas**, com momentos de apresentação e votação de emendas até a aprovação de um documento final. A aprovação de uma política nova, que irá para o Portfólio de Políticas do Volt Europa, deve respeitar critérios de representatividade na percentagem mínima de volters que aprovam, assim como a diversidade de chapters envolvidos.

É para a lista P fundamental que **os membros do Volt Portugal sejam estimulados a participar neste processo**, incluindo nos ciclos de debate e construção de raiz de novas *policies*. O nosso objectivo é tirar partido da presença de volters portugueses nas equipas europeias de *policy* para promover nos timings adequados o envolvimento dos volters nacionais, **criando sessões de formação sobre “policy making”** e desafiando-os a participar de forma segura e devidamente preparada.

Queremos aumentar o número de Volters portugueses a conceber e apresentar políticas à escala europeia. Para isso, daremos todo o **apoio técnico e logístico** no âmbito das nossas equipas de políticas nacionais e locais. Por outro lado, os programas eleitorais devem ser construídos ao longo do tempo e não nas vésperas de eleições. Assim sendo, o Volt Portugal criará um grupo de trabalho para colaborar com o Volt Europa na **elaboração do programa eleitoral para as Eleições Europeias de 2024**, sendo que este trabalho começará já em 2022.

O Policy Portfolio Europeu será sempre o referencial de políticas do Volt Portugal. Mesmo nas posições políticas face a acontecimentos europeus, nacionais e locais teremos em atenção este enquadramento, assim como também as posições do board do Volt Europa, salvaguardando sempre as particularidades e necessidades específicas do nosso país e dos portugueses ao nível nacional, internacional, regional e local. Por outro lado, a mobilização de um **governo sombra para avaliar, criticar ou reconhecer o mérito da ação governativa** (que poderá ter a sua expressão ao nível autárquico) deverá considerar sempre também o *Policy Portfolio* europeu como referencial com os principais critérios de análise e decisão.

Para a lista P, o Portfólio de Políticas a nível europeu deve ser bem **adaptado à realidade política portuguesa**. Na procura desta adaptação, propomos um esquema de leitura e comunicação de políticas no sentido de facilitar a compreensão das nossas grandes áreas de preocupação para a construção de uma sociedade mais próspera, mais sustentável e progressista.

O futuro de uma sociedade europeísta, próspera, sustentável e progressista, começa agora:

3.1. Europa

Como partido Europeu, a Europa estará sempre no centro da nossa política. Este é o grande campo diferenciador do Volt, e a ele a lista P quer dar a máxima importância. Queremos trazer a Portugal a presença europeia, as instituições políticas europeias e as boas práticas de outros países e cidades. Para tal, teremos sempre por base o Desafio +1 do Volt Europa: **A reforma da União Europeia**. Comunicaremos sobre esta visão do Volt e procuraremos fazer espelhar esta reforma nos programas eleitorais e políticos do Volt Portugal.

O contexto geopolítico atual chamou a atenção para a UE, trouxe ao de cima as suas fraquezas - como é o caso da falta de coordenação entre os países em resposta ao início da pandemia, a necessidade de unanimidade de votações que desequilibra o poder de cada Estado-Membro, a existência de governos conservadores, etc. No entanto, este mesmo contexto político e social está agora a despertar nas pessoas o interesse para as vantagens de uma União Europeia forte e unificada.

Acreditamos firmemente que Portugal deve comprometer-se com as contribuições mínimas exigidas pela NATO e investir nos recursos das nossas forças armadas, para que agregue valor e possa integrar-se num sistema de defesa europeu mais amplo. Sabemos também que ter um exército europeu ou até um sistema de defesa europeu exige uma maior garantia de interoperacionalidade entre as forças dos vários países, o que pode levar a um maior esforço a curto-médio prazo, mas será também um marco cada vez maior desta integração que procuramos para a Europa.

Em Portugal, fala-se pela primeira vez de forma alargada sobre uma política de defesa comum europeia, sobre os trabalhos do parlamento europeu, a importância de uma ação conjunta contra as alterações climáticas. É este o ímpeto que queremos aproveitar mostrando o nosso valor acrescentado enquanto partido *especialista na Europa*.

Assim, o Volt Portugal deverá sempre comunicar o mais possível as suas políticas europeias. Queremos **incentivar a transparência das instituições europeias**, a facilidade de envolvimento dos cidadãos europeus, e **reforçar o princípio da subsidiariedade**.

Iremos ainda explicar aos portugueses as vantagens de uma Europa mais democrática, em que **todos os europeus terão voto para eleger um verdadeiro governo europeu**, com primeiro-ministro eleito pelo Parlamento Europeu, e **dar a este parlamento o verdadeiro poder de iniciativa legislativa** que deveria ter. Para este mesmo parlamento, deverá ser feita uma **reforma eleitoral**, permitindo a igualdade de direito de voto a todos os cidadãos.

O Volt é o partido mais próximo da política europeia em Portugal, e esta presença não deverá passar despercebida aos portugueses. Devemos tirar vantagem da nossa plataforma europeia para trazer para Portugal o conhecimento mais aprofundado da União Europeia, das suas formas de trabalho e instituições, e de como funciona e o que deverá ser melhorado no seu sistema eleitoral e de governação. Nas políticas do Volt Europa, está já detalhada a visão que o Volt tem

para o continente, e **cabe a nós em Portugal apresentar essa visão aos portugueses.**

Tal como consta no Portfólio de Políticas do Volt, “A União Europeia é o nosso projeto comum”, e o seu futuro também passa pelo Volt Portugal.

3.2. Sociedade Próspera

Uma sociedade próspera investe na inovação, na competitividade, na educação, no mercado de trabalho dinâmico e justo, em finanças públicas sólidas, num estado inteligente, no equilíbrio trabalho/família/bem-estar e na cultura.

Como partido europeísta, não pode faltar a contínua necessidade de maior **Integração Europeia**, sobretudo na utilização rápida, transparente e impactante dos fundos Europeus (PRR e Portugal 2030), no maior envolvimento no sistema europeu de **I&D aplicado à indústria exportadora** e na capacitação de gestores e empresários para as transformações climática e digital nas empresas. Promovemos a necessidade do desenvolvimento do ecossistema de apoio ao **empreendedorismo**, dinamizando a formação de empreendedores e o seu acesso ao capital e financiamento.

No nosso discurso político, não devemos esquecer as questões da **Igualdade Social**, nomeadamente nas diferenças salariais entre homens e mulheres nos direitos dos trabalhadores independentes e no combate à pobreza e disparidades sociais. Teremos uma atenção especial ao **crescimento da pobreza** : nomeadamente junto das populações que foram fortemente afetadas pela crise económica recente, como os desempregados, trabalhadores precários, micro e pequenas empresas, trabalhadores independentes e famílias pobres.

Na lista P, procuraremos as melhores políticas e práticas para atrair investimento nacional e estrangeiro e **combater o desemprego jovem** com um forte compromisso de empregabilidade com as universidades e politécnicos, a eliminação dos falsos recibos verdes e expedientes de contratação com recurso a trabalho temporário e *outsourcing*.

O Volt defende uma política centrada nas gerações mais jovens e uma versão equilibrada de flexi-segurança e de maior empreendedorismo do sector público no mercado de trabalho. Por outro lado, indicaremos medidas de reforço da acessibilidade à **primeira habitação, cuidados de saúde e à educação de crianças em idade pré-escolar**.

No campo das finanças públicas, alertaremos para a importância do combate ao **agravamento do défice da balança comercial associado à importação de combustíveis fósseis** e do défice primário do Estado.

Pensamos também em promover a ideia de um verdadeiro **cluster económico da Cultura** em Portugal de forma a exportar e ser competitivo em termos internacionais no teatro, no cinema, na música, na produção de eventos culturais, na produção cultural em geral, estabelecendo uma forte ligação à dinâmica existente no turismo e com as comunidades portuguesas.

Na saúde iremos identificar e promover a implementação de métodos comprovados para eliminar ou aliviar a influência de fatores externos, como a pressão competitiva, pobreza ou exclusão social, na **saúde mental das pessoas**.

A lista P vai olhar para a inovação não só como fruto do investimento dos setor privado, mas também desafiando o setor público a apoiar o desenvolvimento inicial de novas tecnologias em setores do futuro como os das **energias renováveis, a inteligência artificial, a economia digital, e a biotecnologia**. Por fim, não deixaremos de lembrar da necessidade de investir claramente na liderança de Portugal na **digitalização dos serviços públicos**.

3.3. Sociedade Sustentável

“satisfazer as nossas necessidades actuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas¹”

Uma sociedade sustentável tem por base uma relação com o ambiente natural que potencia o desenvolvimento económico e social sem comprometer o seu equilíbrio, seja no presente ou no futuro, e até criando oportunidades para restaurar e recuperar danos do passado.

Para o Volt, a promoção de um *Equilíbrio Global*, é um dos principais desafios e prioridades do Mapa Europeu de Políticas e *Policy Portfolio* do Volt onde defendemos que a **sustentabilidade tem de ser pensada e implementada transversalmente na Europa**. As grandes prioridades para uma sociedade mais sustentável que esta liderança quer trazer para a nossa parte da Europa (Portugal) assentam nos objetivos de transição energética e ecológica que todos nós, volters na Europa, defendemos.

Para isso queremos acelerar a descarbonização, alcançando em Portugal as metas propostas para o resto da Europa: **neutralidade carbónica do fornecimento de energia até 2035 e global até 2040**. O caminho para a descarbonização é uma oportunidade e necessidade essencial para sermos sustentáveis: seja do ponto de vista ambiental seja do ponto de vista económico.

Para esta liderança, a descarbonização é também uma oportunidade de desenvolvimento económico profundamente vinculada à aspiração de sociedade próspera que apresentámos anteriormente.

Descarbonização enquanto caminho de sustentabilidade também económica:

Para Portugal, a importação de combustíveis fósseis representa neste momento 40% do *déficit* comercial da balança comercial do país². A descarbonização é por isso uma oportunidade sem paralelo de garantir que a riqueza gerada pelas crescentes exportações do país permanecem na economia portuguesa, e não potenciam as indústrias causadoras da crise climática, na maioria das vezes a operar em países que não respeitam os direitos humanos (como é o caso da Rússia e da quase totalidade dos países membros da OPEC). **A descarbonização deve ser por isso um investimento de alto retorno económico, ambiental e ético e por isso uma das prioridades do Volt.**

Para descarbonizar esta parte da Europa, acreditamos que as prioridades do Volt Portugal para construir uma sociedade sustentável devem centrar-se em acelerar a transição energética e ecológica assentes nas propostas já existentes no Mapa de Políticas Europeu (incluindo o ETCC) e Policy Portfolio, no programa eleitoral do Volt

¹ Relatório Bruntland – *O Nosso Futuro Comum (Our common future)* disponível em <https://en.unesco.org/themes/education-sustainable-development/what-is-esd/sd>

² Relatório INE sobre Comércio Internacional de Março 2022: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpqid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=539848063&DESTAQUES_modo=2

Portugal e em novos desenvolvimentos resultantes do trabalho das equipas de policy que esta direção vai apoiar.

A Transição Energética para o Volt passa por acelerar a transformação do setor energético, seja pela descarbonização **(i) da produção** (com renováveis e quando necessário recorrendo a energia nuclear³), **(ii) do património construído (eficiência energética), (iii) do setor dos transportes** (acelerando a introdução de formas de mobilidade elétrica, ciclável, coletiva e partilhada) ou **(iv) do aprofundamento do mercado europeu de energia.**

A Transição Ecológica assenta em transformar o setor produtivo e de consumo por forma a salvaguardar a sustentabilidade de longo prazo de recursos naturais como a água, o solo, o mar, as florestas e de serviços ecossistémicos tão essenciais como a biodiversidade dos quais estamos dependentes agora e no futuro. Para isso, o Volt propõe soluções baseadas em evidências inspiradas numa visão inovadora e sustentável por exemplo para o **sistema alimentar, agricultura, pescas e pecuária, procurando novos modelos de produção e de consumo mais eficientes, mais circulares, mais éticos para com as demais espécies no planeta** e com um potencial de restaurar danos ecológicos dos modelos insustentáveis e intensivos que queremos que fiquem no passado.

³ Primordialmente energias renováveis e quando necessário energia nuclear, de acordo com os novos critérios aprovados na última atualização da política de Transição Energética e Alterações Climáticas - ETCC - do Volt Europa (cuja versão final foi publicada internamente [neste link](#), e à data desta moção não está ainda disponibilizada publicamente)

3.4. Sociedade Progressista

Uma sociedade verdadeiramente progressista é aquela em que todas as pessoas beneficiam do desenvolvimento científico, tecnológico e económico: "Ninguém fica para trás!". Na lista P, acreditamos que o progresso vem de mãos dadas com uma organização social onde a paz, o bem estar social e a melhoria da condição humana são a prioridade e o fim em si mesmos. Uma organização social em que a liberdade é real para cada indivíduo, suportada pela segurança económica e a não dependência. Onde a igualdade de oportunidades garante **dignidade e justiça social** e a revolução tecnológica é suficientemente ética para contribuir para **a abolição da pobreza e o equilíbrio ecológico**.

Como partido progressista não imaginamos um futuro sem **inclusão social e igualdade de género**. A pluralidade de características étnicas, culturais, de género, de capacidade funcional ou de orientação sexual e experiência, apenas contribui para soluções mais criativas e inteligentes, que respondam às grandes problemáticas que o mundo global enfrenta hoje. Consideramos que esta é a génese e um dos grandes propósitos do Volt, **a conjugação de diferentes visões na criação de um caminho comum de progresso e humanismo**. Como partido político, mesmo com meios escassos, temos obrigação de denunciar problemas, apontar soluções e mostrar o exemplo. Desde logo, a diferença salarial entre géneros é prova de que o caminho é ainda longo. A escassez de mulheres ou de pessoas de diferentes etnias em cargos políticos ou empresariais de topo é outra evidência em Portugal a ser trabalhada. Esse trabalho começa dentro do Volt e por isso é prioritário que na liderança do Volt exista paridade de género e pessoas de diferentes origens europeias.

As soluções para conseguirmos alcançar uma sociedade mais progressista deverão começar pela **reformular o sistema eleitoral**, devolvendo a cada cidadão a sua capacidade de intervenção na vida pública, incluindo aos portugueses residentes no estrangeiro. Na lista P queremos também dar o impulso necessário às **Assembleias de Cidadãos**, para que estas se tornem um instrumento normalizado de apoio à tomada de decisão política em Portugal. E este impulso não deverá ser apenas em pensar e criar os mecanismos funcionais, mas também em garantir que a **instrução e a educação em cidadania** estão ao alcance de todos.

A ideia de um **RBI**, descartada no passado por se considerar irrealizável e pejorativamente utópica, ganha um renovado interesse na atualidade, tanto de académicos como de políticos de diferentes ideologias, impulsionada por dois fenómenos do mundo moderno: **a automatização e a globalização**. Na lista P queremos contribuir para o debate público rigoroso e pragmático em torno deste conceito, conscientes do seu potencial transformador do equilíbrio social e do seu inegável contributo na promoção da liberdade, da justiça social e igualdade entre indivíduos.

A **saúde mental** é conhecida por ser o parente pobre da saúde em Portugal e muitas vezes paga o preço de um crescimento económico não orientado pelo compromisso entre prosperidade e respeito pelo indivíduo. Sim, queremos uma sociedade próspera, mas também integralmente saudável! A promoção da saúde

integral passa pela desconstrução dos estigmas associados à doença mental que ainda existem na sociedade portuguesa, da mesma forma que se garantem os meios, o bom acesso e a qualidade dos prestadores de cuidados. A saúde mental será outra das bandeiras da lista P.

E por fim, mas de grande importância, sabemos que a **cultura é a expressão máxima da nossa identidade**, como portugueses e como europeus em contínua evolução. A cultura como modo livre de expressão será um dos melhores indicadores para a percepção de uma sociedade progressista. É por isso necessário um apoio local e comunitário às produções artísticas de todos os géneros, e é necessária uma maior conexão da população, desde os jovens às camadas mais velhas, à arte. A lista P quer dar um especial ênfase ao apoio à produção cultural e artística, pois reconhece o seu papel transformador e de intervenção pública. Para além disso, existe um potencial de exportação para o resto da Europa e do mundo da produção artística nacional, apoiado por exemplo na diáspora portuguesa que pode ser a porta de entrada da internacionalização da cultura portuguesa enquanto elemento identitário da cultura europeia.

4. Os Objetivos Mensuráveis

Uma boa liderança deve sempre ter em mente objetivos mensuráveis, ambiciosos mas alcançáveis, e principalmente que estejam de acordo com as capacidades e recursos do partido. A Lista P tem conhecimento de fundo dos recursos disponíveis a nível nacional e local do Volt Portugal e da capacidade que teremos de alcançar os nossos compromissos. Temos também consciência que a existência de objetivos a cumprir nos levará a uma melhor performance e nos permitirá a nós próprios e a todos os membros do Volt Portugal fazermos auto-avaliações ao nosso desempenho como partido e como liderança. **Queremos que todos os membros façam parte destes objetivos, que nos ajudem a alcançá-los e que todos os membros tenham a capacidade de criticar e propor mudanças à forma de atuação do partido e de alcançar estes objetivos.**

Os objetivos que propomos agora são baseados no conhecimento que temos da estrutura e capacidade do nosso partido. Estes são parte da estratégia global da Lista P e procuram colocar em números os compromissos apresentados anteriormente, assim como as prioridades políticas apresentadas. Estes não serão os únicos objetivos que temos, pois cada área política e funcional, bem como equipas locais, carecem dos seus próprios objetivos específicos, no entanto poderão ser usados como base de partida. **Contamos estar em constante contacto com estas equipas, distritais e concelhias, adaptando os objetivos como necessário.**

Finalmente, uma estratégia nunca é estanque, o contexto político e funcional interno e externo ao partido irão mudar, e como tal também esta estratégia e estes objetivos terão de se adaptar às novas realidades. Apresentamos aqui os objetivos com os quais pretendemos lançar a nossa candidatura, e que serão adaptados e revistos regularmente para que possamos refletir sempre melhor a realidade do partido.

Estes são, assim, alguns dos objetivos propostos pela Lista P para os próximos dois anos:

4.1. Objetivos Estruturais A Dois Anos

- **Duplicar os membros das Distritais de Lisboa e Porto**, baseando este crescimento na fundação e organização de equipas de concelhias nestes distritos.
- Fundação e crescimento de pelo menos **3 equipas de Concelhia nos Distritos de Lisboa e Porto**.
- Consolidar as equipas de **Braga, Coimbra e Setúbal de forma a atingirem pelo menos 20 membros ativos cada**. Este objetivo deverá ser alcançado através do apoio à criação de concelhias ou da distrital em si, consoante a realidade dos seus membros, priorizando a criação de equipas ao nível mais local.
- Arrancar com a formação de **novas distritais e concelhias em territórios chave** onde existem membros ativos e disponíveis para trazerem o Volt à sua região, entre eles: Viseu, Leiria, Açores, Beja, Aveiro, Faro, Europa (círculo eleitoral). **Obter pelo menos 3 membros ativos em todos os distritos**.
- **Obter menções em meios de comunicação chave pelo menos uma vez por mês**. Iremos também incentivar os membros a usarem o nome do Volt sempre que possível e se adequar nas suas atividades.
- Aumentar a presença nas redes sociais através de posts diários em coordenação entre equipas locais e nacional. **Aumentar em pelo menos 2000 seguidores em cada rede social a nível nacional**.
- **Criar e implementar o processo de políticas do Volt Portugal até final de 2022**, ao mesmo tempo que garantindo a existência e produção de conteúdo por parte das equipas de políticas de, pelo menos, economia, educação, saúde e cultura.

4.2. Objetivos Eleitorais A Dois Anos

- **Conselho das Comunidades Portuguesas**
Ainda este ano serão marcadas eleições para o Conselho das Comunidades Portuguesas. A lista P trabalhará para que, quer na diáspora portuguesa na Europa quer fora da Europa, **os membros do Volt Portugal se sintam motivados a concorrer e a ser eleitos**. Igualmente será feito um apelo a membros portugueses de outros capítulos europeus, para que este objetivo seja concretizado.
- **Regionais Madeira (Setembro 2023)**
Não tendo uma equipa ativa nesta região, consideramos demasiado ambicioso participar diretamente na eleição. No entanto iremos comunicar extensivamente sobre ela, e procurar ativar os membros da região de forma a ganharmos visibilidade. **Começaremos por ativar o Volt Madeira**, e consoante o seu crescimento, este objetivo será revisto.
- **Europeias (Maio 2024)**
A participação do Volt Portugal nas eleições europeias de 2024 será o objetivo em que irá culminar toda a estratégia da Lista P enquanto Comissão Política Nacional do partido. O sonho que iremos perseguir é o que mais nos motiva: **eleger um eurodeputado em 2024**.
A Lista P assume que, tendo em conta os recursos atuais do partido, este é um objetivo muitíssimo ambicioso, difícil mas legítimo, e que será um desafio complexo de alcançar. No entanto, entendemos que será este **objetivo ambicioso que nos levará a almejar alto a todo o momento**, e que queremos que sirva de motivação aos membros a todos os níveis. Ao mesmo tempo, consideramos que atravessamos condições externas e internas muito favoráveis, e queremos, juntamente com a estratégia que está já a ser formada e executada pelo Volt Europa, trabalhar ao máximo para deixar o partido o mais próximo possível de eleger um MEP em 2024.
- **Regionais Açores (Outubro 2024)**
Esta eleição acontecerá já depois do mandato da CPN agora eleita acabar. No entanto, **estabelecemos o objetivo de formalizar o Volt Açores durante este mandato**, e fortalecer a equipa o suficiente para a preparar para uma participação ativa nas suas primeiras eleições regionais.

Estes objetivos, são os objetivos que vemos serem alcançáveis tendo em conta o extenso conhecimento que da nossa equipa dos recursos neste momento disponíveis ao Volt Portugal. Claro, comprometemo-nos a visitar estes objetivos regularmente, a reavaliá-los em conjunto com os membros e lideranças das equipas locais mencionadas, assim como de todos os intervenientes necessários a uma correta medição das nossas capacidades enquanto partido.

4.3. Objetivos para os primeiros 100 dias

Na Lista P sabemos que para atingirmos os objectivos estruturais e eleitorais que propomos, temos de trabalhar numa estratégia passo a passo, que permita analisar e corrigir as acções tomadas regularmente. O partido sofreu desde as eleições legislativas de janeiro uma estagnação de liderança, atividade e organização interna que carecem de resposta imediata. Por isso, a lista P estabelece um conjunto de intervenções imediatas a implementar nos primeiros 100 dias de governo.

Nesse processo queremos não só estar abertos a críticas e propostas de alterações à forma de atuação do partido, mas também ter a capacidade de verificar através de objectivos intermédios se as decisões e ações tomadas estão a ter o impacto esperado. Assim e de forma a dar mais transparência e rigor iremos apresentar os seguintes objetivos a 100 dias, relacionando-os com os Compromissos acima apresentados:

Estruturar

- Apresentar aos membros o detalhe do nosso plano e **estratégia** para este mandato.
- Começar as equipas de Tesouraria e Secretaria-Geral e definir funções e estratégias de arranque.
- Definir e apresentar o novo método de **recrutamento** para as posições em aberto em equipas funcionais, assim como a abertura das vagas, procurando ter equipas de comunicação, comunidade e eventos funcionais em poucas semanas.
- Fazer um **levantamento** da situação e motivação atual dos membros das **equipas de policy**, identificar novos membros para as equipas e estabelecer recursos para cada, procurando recomeçar os trabalhos com um novo fôlego. **Abrir vagas para co-leads de policy** e nomear um membro da CPN para acompanhamento a estas equipas.
- Construir e apresentar aos membros a **estratégia de regularização de quotas**.

Mobilizar

- **Organizar reuniões e pelo menos uma visita física às cidades** onde existem membros disponíveis e interessados em arrancar com novas concelhias. Entre elas, Oeiras, Maia, Sintra e Lisboa.

Unir

- **Relançar os grupos nas plataformas internas de debate de ideias**, usando agora as novas regras de moderação do Volt Europa e lançar uma iniciativa de debates temáticos virtuais ou híbridos.

Ouvir

- Visitar todas as distritais do continente, e organizar reuniões pelo menos virtuais com Madeira e Açores, para ouvir os membros, **perceber dificuldades e priorizar o apoio à criação de estruturas locais**. Aproveitaremos estas visitas para ajudar a organizar eventos dinâmicos públicos.
- Fazer um levantamento de membros locais mais ativos e elaborar um **mapa de stakeholders de cada distrital e equipa local**.

Comunicar

- Definir o calendário anual de 2022/2023 e planificar linhas de comunicação externa a realizar nos primeiros 6 meses
- **Criar espaços de partilha de informações da direção**, como atas de reuniões e decisões tomadas.

Intervir

- **Arrancar com um Governo Sombra do Volt**: planear a abordagem a ter e começar a procura de lideranças temáticas compostas por membros de base e membros da CPN.
- Em conjunto com a equipa de comunicação, estabelecer um **gabinete de imprensa** e mobilizar membros, em parceria com especialistas do Volt de outros capítulos em *Media Relations*, para começar a sua missão de **expandir, gerir e nutrir relações com jornalistas e influencers** de forma a facilitar a visibilidade do Volt nos órgãos de comunicação social.

Ser Europeu

- Colocar o respetivo grupo de trabalho em contacto com a direção europeia para ter uma introdução às iniciativas de **#HeforShe** e **de captação de mulheres a nível europeu**.
- **Reunir mensalmente com a direção europeia** para esclarecer o ponto de situação interno ao Volt Europa e participar nos *workshops* de preparação para as Eleições Europeias.

5. A Lista P

Apresentamos finalmente a Lista P, a equipa que pensou e escreveu, em conjunto, esta moção. A equipa que está motivada a contribuir para o partido, a unir, ouvir, estruturar e a dar o seu melhor para fazer crescer o movimento e partido Volt em Portugal.

Acreditamos que temos o que é preciso para liderar o partido de forma inclusiva e construtiva, e aceitamos o desafio que temos pela frente.

Acreditamos que juntamente com todos os volters portugueses e europeus, o Volt Portugal tem um futuro promissor.

E o futuro.... começa agora!

Ana Carvalho - Presidente/Co-presidente
Duarte Costa - Vice-Presidente/Co-presidente
Yannick Schade - Secretário-Geral
André Eira - Tesoureiro
Inês Reis dos Santos
Cátia Galdes
Pedro Malheiro
Ralf Medernach
Silke Jellen
Susana Carneiro
Tânia Girão
Tiago Silva
Vitor Moreira